

# CEARÁ EM PROSA E VERSO

Organizadores

Fernanda Maria Diniz da Silva

Marilde Alves da Silva

Fernângela Diniz da Silva

Alexandre Vidal de Sousa



N. Cham.: B869.45 C38

Título: Ceará em prosa e verso:  
ensaios sobre literatura.



14304315

Ac. 191716

BCCE

ENSAIOS SOBRE LITERATURA

**CEARÁ EM PROSA E VERSO:  
ENSAIOS SOBRE LITERATURA**

© 2018 Copyright by Fernanda Maria Diniz da Silva, Marilde Alves da Silva,  
Fernângela Diniz da Silva, Alexandre Vidal de Sousa (Organizadores).

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

**Diagramação eletrônica**

Gilberlânio Rios

**Correção**

Os autores

**Capa**

José Tarcisio

**Revisão de Texto**

Os autores

**Conselho Editorial**

**Presidente**

Prof. Dr. Gilmar de Carvalho (UFC)

**Conselheiros**

Profª. Dra. Elba Braga Ramalho (UECE)

Prof. Dr. Henrique Figueiredo Carneiro (UPE)

Prof. Dr. Ismael Pordeus Jr. (UFC)

Profª. Dra. Maria Neuma Barreto Cavalcante (UFC)

Prof. Dr. Túlio de Souza Muniz (UNILAB)

**Diagramação Eletrônica e Capa**

Gilberlânio Rios

**Impressão e Acabamento**

Expressão Gráfica e Editora

Rua João Cordeiro, 1285 - Aldeota - Fortaleza - Ceará

CEP: 60110-300 - Tel.: (085) 3464-2222

E-mail: arte@expressaografica.com.br

**Ficha Catalográfica**

Bibliotecária: Perpétua Socorro Tavares Guimarães - CRB 3/801-98

---

Ceará em prosa e verso: ensaios sobre literatura / Organização de Fernanda  
Maria Diniz da Silva, Marilde Alves da Silva, Fernângela Diniz da Silva,  
Alexandre Vidal de Sousa. -Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2018.  
324 p.

ISBN: 978-85-420-1313-9

1. Literatura brasileira 2. Prosa e verso I. Silva, Fernanda maria Diniz da Silva  
II. Silva, Fernângela Diniz da III. Sousa, Alexandre Vidal de IV. Título

CDD: 869

---

O TEOR DOS TEXTOS PUBLICADOS NESTE VOLUME, QUANTO AO CONTEÚDO E À FORMA,  
É DE INTEIRA E EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

## EXÍGUAS – CONSIDERAÇÕES SOBRE A POESIA DE OSVALDO CHAVES

*Leonardo Prudêncio*

### **Introdução**

Nos estudos sobre a Literatura Cearense ainda existe uma lacuna acadêmica sobre o livro *Exíguas* (2016) de Pe. Osvaldo Chaves, pois há poucos estudos sobre a obra daquele que tem mostrado ser um dos mais respeitados e importantes poetas da zona norte do estado do Ceará. Sadoc de Araújo (2016) já vaticinava, ainda na primeira edição da obra, que o livro de Osvaldo Chaves merecia um estudo mais aprofundado. Tivemos, ao longo dos anos, alguns estudos acadêmicos e escassas críticas literárias que contribuíram para a divulgação da obra do poeta em estudo. Pretendemos, neste ensaio, contribuir para a fermentação da cultura literária no estado do Ceará, como também, divulgar e instigar mais leituras críticas e, porque não, também de caráter apreciativo do livro escrito por Pe. Osvaldo Chaves.

### **Apontamentos biográficos sobre Pe. Osvaldo Chaves Carneiro**

O autor de nosso estudo é natural de Granja nascido no dia 21 de outubro de 1923 no sítio Angelim, distrito de Samambaia. O poeta estudou, inicialmente, no Ginásio Lívio Barreto e em 1940 transferiu-se para o Seminário Menor de Sobral. Entrou para o Seminário Maior de Fortaleza em 1946, onde cursou Filosofia e Teologia. O então jovem-poeta foi ordenado padre por Dom José Tupinambá da Frota, importante personalidade que contribuiu muito para o crescimento de Sobral, logo depois Osvaldo Chaves passou pelas cidades de Crateús, Acaraú e São Benedito antes de morar definitivamente em Sobral na década de 1960. Por muitos anos o poeta-padre Osvaldo Chaves atuou como professor de Literatura Luso-brasileira e Português na Faculdade de Filosofia Dom José, aposentando-se do magistério em 1981 (BESSA 2006).

Até a publicação da primeira edição do livro *Exíguas*, em 1986, Osvaldo Chaves à medida que compunha seus escritos ia engavetando-os, mas ocasionalmente os ia mostrando a algumas pessoas, dentre elas Francisco Sadoc de Araújo, historiador e membro da Academia Cearense de Letras, que fora um dos incentivadores para que o poeta Chaves desengavetasse suas produções poéticas e as reunisse em livro. Conforme relato de Sadoc na apresentação do livro (2016 p 23):

Não é de hoje que os versos do Pe. Osvaldo Carneiro Chaves me encantam. Minha alma, mais do que os sentidos, sempre experimentou o deleite puro da beleza, ao lê-los com os meus olhos ou ouvi-los declamados. Meu espírito enamorou-se de sua poesia desde os tempos da adolescência, no convívio íntimo da solidão do seminário. Depois, com o amadurecimento da idade, esta minha admiração não fez senão crescer e aprofundar raízes.

Nos *Dados biográficos do autor*, que acompanham as subseqüentes edições de *Exíguas* (2016), observamos uma informação curiosa de que Osvaldo Chaves publicaria seu primeiro livro no ano de 1942, sobre o nome de *Heliotrópios*, fato que não fora consumado por motivos não explicados pelo autor, ao menos por escrito.

Pe. Osvaldo, como é conhecido por muitos, como professor possui a admiração e o respeito de seus ex-alunos, muitos lembram com admiração de seus métodos de ensino. Aliás, as suas técnicas de ensino renderam pesquisa acadêmica desenvolvida por Joan Edesson de Oliveira (2006), demonstrando que além de padre e poeta ele também exerceu grande influência como educador na cidade de Sobral, por onde lecionou por várias décadas.

Desde a primeira edição de *Exíguas* que o poeta-padre tem recebido condecorações e críticas elogiosas sobre a sua tessitura literária, tanta importância assim é atestada com as reedições de sua obra, que já consta em sua terceira edição. Ainda sobre a importância da literatura de Chaves ressaltamos o título de Sócio-honorário concedido em 1996 pela Academia

Sobralense de Estudos e Letras (2011) mas só aceito pelo poeta alguns anos depois, conforme lemos no informativo da dita instituição literária:

Na manhã desta quinta-feira, dia 10 de novembro, o Padre Osvaldo Carneiro Chaves que teve seu nome aprovado para Sócio-Honorário na gestão do Prof. Evaristo Linhares, no dia 14 de maio de 1996, recebeu seu Diploma de Sócio-Honorário da ASEL, em sua residência. O Presidente da Academia, José Luís Lira, ressaltou na oportunidade que a Academia ganha muito em ter o Padre Osvaldo, um dos maiores luminares da cultura sobralense, entre seus membros. O Secretário da Academia, Valdeci Vasconcelos, também se fez presente à singela, porém significativa homenagem ao Padre Osvaldo Chaves que, último dia 21 de outubro, celebrou 88 anos de idade.

Outra honraria dada ao Pe. Osvaldo fora a de Doutor Honoris Causa, ofertada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú no ano de 2012. O referido autor outras homenagens que confirmam a sua importância como interlocutor cultural, mas preferimos neste artigo prezar pela crítica artística acerca de sua única publicação *Exíguas*. Fornecidos os dados bibliográficos do autor, passemos as interpretações de sua literatura.

### **Encolhiam-se exíguas as sombras com o sol a pino (Ovídio – Met III, 50) ou Fecerat exíguas jam sol altissimus umbras (Ovídio – met III, 50)**

Osvaldo Chaves era leitor dos poetas latinos e gregos, inclusive dedicou parte de sua vida a lê-los no original, portanto não é de se estranhar a escolha do título de seu livro ser retirada do poema *Metamorfose* do poeta latino Ovídio, que chama de exíguas “as sombras do meio-dia, pois quando o sol está a pino, reduzem-se elas à mínima projeção” (ARAÚJO 2016 p.24), o poeta cearense já anuncia no subtítulo de *Exíguas* que a sua poética é, portanto, solar. E isso nos lembra a paisagem do Ceará, terra carinhosamente apelidada de terra da luz. Temos, portanto, uma característica importante de quase toda a sua obra que é o cantar em a terra cearense. Podemos atestar isso no poema de mesmo nome que, talvez não

por acaso, abre a única coleção de poemas publicada pelo poeta Osvaldo Chaves (2016 p.33):

*Exíguas*

Eu vi surgir no sonho do universo  
A beleza perene.  
Brilhou para mim no céu a sua estrela.  
Maravilhado  
coloquei-me debaixo do seu zênite.  
Deslumbramento e embriaguez,  
O encanto da sua luz no meu espírito:  
Ânsia de traduzir o que senti,  
Sonho de comunicar o mundo  
O êxtase que me arrebatou.

Mas foi demais o brilho dessa estrela,  
Grande demais o sol  
Que me ofuscou os olhos de sonâmbulo.  
Acordo e vejo estéreis minhas ânsias,  
Vão – todo o esforço de exprimir beleza:  
Sonhei ao meio-dia,  
E a expressão dos meus sonhos  
É pobre como as sombras  
Que os mais altos edifícios  
Projetam nessas horas.  
Era grande o esplendor da beleza que eu vi,  
Mas, quanta mágoa:  
Mesmo as lembranças do que vi mais belo  
São exíguas  
Como sombras ao meio-dia.

Fortaleza, novembro de 1947.

Notamos nesse poema particularidades que demarcarão boa parte do teor da obra: a) a voz de um eu lírico em primeira pessoa; b) uso de

verso livre; c) linguagem que mescla o erudito com o coloquial sertanejo; d) eu lírico descritivo e e) a memória como ponto de partida para composição poética. Ressaltamos que algumas dessas características não serão, obrigatoriamente, utilizadas ao longo da obra.

Há poemas que não apresentam versos livres, mas que basicamente versejam sobre temas que envolvem a vida cearense, a vida episcopal e alguns poemas possuem caráter autobiográfico. Batista de Lima (2017) cita que há versos bucólicos, satíricos e telúricos. A sátira no poema *Que sucesso* (CHAVES 2016 p. 152) demonstra a influência com a poesia satírica de estro barroco-gregoriana:

Que sucesso brilhante vêm causando  
Nos últimos decênios os jumentos,  
Dês que o bravo orelhudo a zurros lentos  
Vem nos homens os postos ocupando!

Por onde quer que eu vá, vou encontrando  
Os teimosos filósofos cinzentos:  
Em Clubes aos milhares, já aos centos  
Em Universidades se formando.

Enchem com garbo praças e avenidas,  
E entre os de classes mais evoluídas  
Muitos são membros já de Academia.

Há jumentos doutores, bacharéis  
Que se andarem um dia a quatro pés  
Merecerão Nobel de Estrebaria.

Sobral, agosto de 1941.

Sobre o satírico sabemos que se trata de poesia com traço humorístico, mas carregados de um forte senso crítico e social. Estes versos foram escritos em 1941, porém notamos que ainda podemos fazer uso dele em

nosso tempo, aja vista os inúmeros analfabetos com diplomas que se formam em faculdades Brasil à dentro.

Batista de Lima (2017) comentando sobre os sonetos de Pe. Ovídio, fala em especial do “poema ‘Amanhecer’ com versos decassílabos e estrutura rítmica em ABBA, ABBA, CDC e DCD se torna o ponto alto da obra inteira.” Os sonetos, que ao longo da obra catalogamos 35 sonetos, demonstram a habilidade que o poeta tem para as formas poéticas fixas.

Algumas das 14 características elencadas por Artur Eduardo Benedito (1976) sobre a poesia cearense são aplicáveis a poesia de Ovídio Chaves como: a) exaltação da terra e do homem cearenses; b) pouca expressão dos elementos míticos, heroicos, épicos e fantásticos e c) raras, mas expressivas, manifestações de simbolismo. Essas características podem ser compreendidas no *Exíguas* (2016) em poemas como *Fortaleza* (p.40-42), *A Granja dos séculos* (46-50), *Chove em janeiro* (71) e *O vaqueiro* (174-176).

Ainda sobre o título da obra é interessante a explanação que Inocência Melo (1999 p.233) faz: “A poesia de Ovídio Chaves nasce da sombra do sol do meio-dia, estica-se ao vento, balança as folhas das árvores, depois ceia com os homens dotados de todas as fomes, esses fujões das sombras revestidas de doutrinas.” Esse recurso que Chaves utiliza da memória como processo de formulação poética, nos recorda o dizer de Antônio Cícero (2012) quando diz que a memória é a musa fiel do poeta. Os versos de Ovídio Chaves mostram que a memória serve como uma luz que guia o poeta em sua construção textual.

A experiência de vida do poeta é transpassada aos leitores em muitos poemas. Esse retorno constante ao passado não é discorrido de forma vaga, pois nesses versos “o memorialismo poético de Ovídio Chaves transcende a matéria, sobrevivendo no espírito” (MELO FILHO 1999 p. 233).

Como lembrado por Sadoc de Araújo (2016) a seção *Reta horizontal* demonstra o lado episcopal do Pe. Ovídio Chaves. Mas como lembra Inocência de Melo Filho (1999) temos diante de nós uma poesia de cunho religioso e mística. Ficamos entre a opinião dos dois teóricos, mas após diversas releituras, até mesmo um simples passar de páginas, notamos que há muita poesia de cunho episcopal o que denota o lado padre de Ovídio



Chaves. Isso nos reporta, novamente, a poesia barroca brasileira que tinha incontáveis poetas que escreviam versos religiosos. Um desses poemas de Osvaldo Chaves nos faz pensar não apenas na questão religiosa, mas na nossa condição finita (CHAVES 2016 p.99)

*Íntimo*

Acho que o Criador fez a gente de barro,  
Porque vejo o homem transformar-se em pó.  
Mas sinto que não sou apenas lodo.  
Porque dentro de mim palpita alguma coisa  
Que de argila somente não será.

Parece-me isto feito de partículas  
De cada um dos elementos  
Da Natureza, refletida em mim  
Como num espelho mágico:

Chispas de sol ardente, pérolas de orvalho,  
Átomos de luz, poeira densa de trevas...  
Silêncio de dunas no deserto  
E confusão de sons em mata virgem.  
Paz de sepulcros, convulsões de oceanos,  
Turturinar de rolas, guinchos de aves de rapina,  
Uivar de lobos e balir de ovelhas,  
Maciez de pétalas e pungir de espinhos...  
Por isso eu creio  
Que sol, orvalho, ventos, calmarias,  
Luz e trevas,  
Mares, florestas, cólera e doçura,  
Espinho e rosa,  
A natureza toda, pressurosa,  
Concorreu com elementos para formar  
Isto que vibra dentro de mim,

E foi Deus quem me deu,  
E pensa, e fala, e sofre, e ama,  
E se afirma: "Sou eu!"

Sobral, maio de 1942.

O poeta faz uma reflexão acerca de sua condição efêmera e a interliga com propósitos divinos. Mas não apenas isso, ele se sente também ligado a natureza que nos remete aos poemas panteísticos do heterônimo pessoano Alberto Caeiro. Essa não é a única vez que Osvaldo Chaves faz alusão a outro poeta em suas composições literárias, para citar alguns, notamos as vozes de Lívio Barreto, o também poeta-padre Antônio Tomás e, claro, Ovídio, que é saudado logo no título da obra a qual já comentamos.

Com o passar das edições foram acrescentados novos poemas. Desperta a nossa atenção ao tema recorrente da morte nesses versos que foram acrescentados ao longo da segunda e terceira edição de *Exíguas*. O poema de estro drummondiano *Doce e breve*, que fecha os inéditos da segunda edição, o poeta faz outra reflexão sobre a efemeridade da vida (CHAVES, 2016, p. 228):

*Doce e breve*

Quando eu morrer, vai lá, olha os meus restos,  
Apenas com saudade:  
Uma saudade breve,  
Com a duração das rosas.

Poupa-me dos protestos de "saudade  
Imorredoura e eterna":  
Sobre o meu corpo a terra  
Já é por demais pesada.

O eterno, assim como o infinito,  
Me dá vertigens.  
Eu amo a flor que vive "o espaço de uma manhã",

Eu amo o entardecer, eu amo a aurora,  
Que duram menos,  
Ainda menos que a flor,  
Um pouco mais de uma hora;  
E a onda que se eleva, e se encrespa, e se abate  
Em flor de espuma,  
E o êxtase do amor que dura alguns segundos...  
Eu amo a vida!  
A vida,  
Tão doce e breve,  
Que tem na flor, no entardecer, na aurora  
E tem na onda e no êxtase do amor  
A mais perfeita imagem.  
Eu amo a vida!

Quando eu morrer, vai lá, olho os meus restos,  
Apenas com saudade:  
Uma saudade breve,  
Com a duração das rosas.

Sobral, 24 de outubro de 1986.

No poema acima notamos alguns elementos da natureza que nos mostram coisas com curta duração: rosas, auroras, ondas e entardeceres, que não é porque duram pouco que não sejam apreciáveis ou notáveis. Cada uma dessas metáforas fazem a mimese da vida, amada pelo poeta, que pode até ser curta, mas não necessariamente inaproveitável, doce e bela.

Ao longo do livro notamos que todos os poemas são datados, sendo o mais antigo *Terra cearense* (CHAVES, 2016 p. 37-39) de agosto de 1940 e o mais recente, que encerra a terceira edição, é de 18 de março de 2016. Porém, a escrita dos versos de Osvaldo Chaves não os torna meros documentos datados, pois muitos deles ainda nos dizem muito hoje. Não temos por intuito fazer jus telúrico sobre a qualidade literária do poeta estudado, mas podemos notar e elogiar também a sua qualidade poética e

importância para a história cultural de Sobral e da região Norte de nosso estado. Na obra, mesmo sendo articulado temas variados há uma unidade mesmo se tratando de uma publicação que reúne poemas concebidos em épocas diferentes. Tudo isso demonstra a força da poesia desse sertanejo que é poeta e também padre.

### **Considerações finais**

Esperamos que mais pesquisas sejam feitas em torno da obra de Pe. Osvaldo Chaves e que a sua literatura alcance mais leitores, pois não se trata de obra de cunho regional, em vista dos temas que o livro aborda, pois notamos preceitos temáticos abordados em obras de alcance universal.

### **Referências**

ACADEMIA SOBRALENSE DE ESTUDOS E LETRAS – ASEL. Padre Osvaldo Chaves recebe diploma de sócio-honorário da ASEL. 2011. Disponível em <<http://academiasobralense.blogspot.com.br/2011/11/padre-osvaldo-chaves-recebe-diploma-de.html>>. Acesso em: 24. Abr. 2017.

ARAÚJO, Francisco Sadoc de. Apresentação. In: OSVALDO, Chaves. **Exíguas**. 3º Ed. Sobral: Sobral gráfica e editora, 2016.

BENEVIDES, Artur Eduardo. **Evolução da poesia e do romance cearenses**. Fortaleza: Edições UFC, 1976.

BESSA, José Rogério Fontenele. Pe. Osvaldo Chaves, um pioneiro no domínio da ciganologia. **Revista do Instituto do Ceará**. Fortaleza, Vol. 120, 2006.

CHAVES, Osvaldo. **Exíguas**. 3º Ed. Sobral: Sobral gráfica e editora, 2016.

CÍCERO, Antônio. **Poesia e filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2012.

LIMA, Batista de. Osvaldo Chaves, poeta e padre. |In.: **Diário do Nordeste**. 24.01.2017 <disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com>.

br/cadernos/caderno-3/coluna/batista-de-lima-1.128/batista-de-lima-osvaldo-chaves-poeta-e-padre-1.1692044>. Acesso em: 20.abr.2017

MELO FILHO, Inocência de. A poesia de Osvaldo Chaves. **Revista da Academia Cearense de Letras**. Fortaleza, ano XCIX, Vol. 54, 1999.

OLIVEIRA, Joan Edesson de. **Padre Osvaldo Carneiro Chaves: os caminhos da docência**. 122 f. Dissertação (mestrado) – Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, 2006.

*Ceará em prosa e verso: ensaios sobre literatura* é a sétima publicação do Grupo **Ceará em Letras**, atuante desde 2013. Naquele ano, as amigas Fernanda Diniz e Jailene Menezes colocaram em ação o projeto *escritores cearenses*, que viria acolher pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, a exemplo da História, da Educação, da Linguística, da Semiótica e da Literatura.

De caráter interdisciplinar, desde sua fundação, o grupo tem por meta valorizar, revitalizar e dar visibilidade à produção de autores nascidos no estado do Ceará. A partir desse objetivo foram publicados os seguintes livros: *Escritores Cearenses: múltiplos olhares* (2013), *Literatura em Debate: estudos sobre autores cearenses* (2014), *Ceará em Letras: entre o passado e o presente literário* (2015), *Literatura no Ceará: diálogos interdisciplinares* (2016) e *Percursos da Literatura no Ceará* (2017).

Marilde Alves da Silva

